

UNIESP S.A.

ANAIS DO IVº COLÓQUIO DO CENTRO E NÚCLEOS DE PESQUISA DA UNIESP S.A.

DOI - 10.5281/zenodo.10979228

ISBN: 978-85-66006-23-0

**São Paulo – SP
2024**

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos
de Pesquisa da UNIESP S.A.**

1ª Edição

ISBN: 978-85-66006-23-0

U58a

Uniesp S. A. Centro e Núcleos de Pesquisa. (1.: 2024: São Paulo,
SP)

Anais (do) 4º Colóquio do centro e Núcleos de Pesquisa da Uniesp
S.A. 2023 / organização Rosa Maria Mijas Beloto, João Adalberto Campato
Jr., Edilson Teles Gomes Junior.

Vários Autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-66006-23-0

1. Centro de ensino. 2. Pesquisa. 3. Extensão e publicações. I. Beloto,
Rosa Maria Mijas. II. Campato Junior, João Adalberto. III. Gomes
Junior, Edilson Teles. IV. Título.

CDD 001.4

Presidente da UNIESP S.A: Profa. Cláudia
Pereira.

Organizadores dos Anais:

Rosa Maria Mijas Beloto

João Adalberto Campato Jr.

Edilson Teles Gomes Jr.

Organização Geral

DIPEX

UNIESP S.A.

<https://uniesp.edu.br/>

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O material que vem a seguir organizado nestes **Anais** constitui um testemunho eloquente do evento científico-acadêmico **IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa da UNIESP S.A.**, que, no dia 05 de setembro de 2023, de forma remota, atingiu o ápice com a palestra da médica neuropsiquiatra Profa. Dra. Tânia Maria Novaretti, que tratou, na oportunidade, das articulações cada vez mais alarmantes entre os impactos ambientais em geral e a saúde mental em especial.

Integram, inicialmente, os presentes **Anais** as transcrições das “Apresentações” orais das Professoras Rosa Maria Mijas Beloto e Flavia Petra Melara Benatti, que, na ocasião do evento, não alcançaram ser ouvidas por problemas técnicos daquela espécie a que ninguém está completamente imune nesta quadra de numerosas tecnologias. Seja como for, o que ambas disseram já se encontra aqui devidamente registrado e poderá ser apreciado pelos leitores. Conforme apregoa o provérbio latino, *Verba volant, scripta manent*.

Em seguida, os **Anais** empenham-se em reportar sinteticamente o funcionamento do **IVº Colóquio**, tratando de sua temática, objetivos nucleares, principais funções, com a apresentação dos palestrantes e dos debatedores do evento. Por fim, estão listados os resumos, que são o ponto central destes **Anais**.

Resta externar vivos agradecimentos aos pesquisadores integrantes dos Centros e Núcleos de Pesquisa da UNIESP, aos investigadores de outras instituições de ensino que fizeram a gentileza de enviar seus relevantes resumos e ao apoio dos diretores da UNIESP. Agradeço, como não poderia deixar de ser, à professora Rosa Beloto e ao Prof. Edilson Gomes Jr., protagonistas de

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

excelentes trocas de ideias, que quase sempre são concretizadas com o correr dos dias de trabalho. E, de maneira especial e intensa, agradeço à Professora Claudia Pereira o indispensável e seguro suporte administrativo e acadêmico de todas as horas.

Muito obrigado!

João Adalberto Campato Jr.

APRESENTAÇÕES

IVº Colóquio: a introdução que a tecnologia impediu que fosse compartilhada com os seus participantes e ouvintes

Como a maioria das conquistas do ser humano, a revolução tecnológica ocorrida nos últimos tempos simplificou muitas atividades, encurtou distâncias, tornou o acesso às informações algo quase imediato - praticamente em tempo real - além de muitos outros "prós", mas também resultou em muitos "contras".

No início das transmissões do ***IVº Colóquio do Centro e dos Núcleos de Pesquisas da UNIESP***, realizado no dia 5 de setembro de 2023 a partir das 19 horas, sob o tema **Impactos Ambientais e Saúde Mental**, o encontro, que tinha sido organizado de maneira impecável pelo Professor Pós-Doutor João Adalberto Campato Jr, por mim, pelo Edílson Teles Jr, pela expositora, pelos debatedores e pelo Departamento de Marketing há pelo menos um mês de antecedência, e que, desde a manhã de sua realização, o responsável pelo Setor de Tecnologia da Informação da Faculdade de Araraquara, Marcos Valério Martins, cuidou minuciosamente de todos os detalhes para sua transmissão pelo YouTube, como ocorreu nos encontros anteriores, às 19 horas em ponto, hora marcada para início dos trabalhos, tudo e todos estavam prontos e a postos para que o Colóquio fosse muito bem sucedido.

Seguindo o cronograma do Encontro, dei início ao Colóquio e, muito emocionada, fiz uma retrospectiva de como tudo começou, evoluiu e chegou em sua IVª edição em apenas dois anos.

Em seguida, representando os Diretores da Gestão Acadêmica, a Professora convidada Flávia Benatti, Diretora de Legislação, Regulação e Avaliação da UNIESP, tratou da importância das atividades dos Núcleos de Pesquisas para professores e alunos de todas as IES UNIESP.

Na conclusão da fala da Profa., Flávia, já aparecia no chat do YouTube: "sem som" e, quando o Colóquio foi encerrado, revi sua transmissão desde o início e qual não foi minha surpresa ao constatar que tudo que eu e a Profa. Flávia havíamos dito não foi ouvido porque o som falhou. Armadilhas da tecnologia...Com receio de que os que fossem assistir ao Colóquio posteriormente desistissem de fazê-lo por causa do problema de ausência de

Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa da UNIESP S.A.

som, solicitei a edição do Colóquio para que ele fosse iniciado a partir da apresentação do Prof. Campato de como se daria o funcionamento do encontro e, logo em seguida, do anúncio da exposição do tema do Colóquio e de sua expositora: Impactos Ambientais e Saúde Mental, pela Dra. Tânia Novaretti.

E o Colóquio teve continuidade sem qualquer outro problema técnico.

Reproduzindo aqui o mais importante de minha fala iniciando o Colóquio e que a tecnologia impediu que fosse ouvido, volto ao início do ano de 2022.

Anos antes, em 2017, a UNIESP deu início a um Programa de Educação Continuada oferecido aos seus docentes chamado **Programa de Apoio à Titulação Docente - PTDO**: em resumo, o docente realizava o processo seletivo para fazer Mestrado ou Doutorado na Universidade Brasil e, sendo aprovado e atendendo a alguns quesitos, ele realizava o Curso com bolsa de estudos de 100% cedidas pela UNIESP em troca de contrapartida: ao concluí-lo, o docente deveria permanecer na UNIESP e ter produção docente por um tempo.

No início de 2022, dos 44 docentes titulados, 19 estavam ativos, mas não tinham ainda realizado a contrapartida de produção docente. Para incentivar o início dessa produção, tive a ideia de motivar esses docentes a compor núcleos de pesquisas e, atuando neles, apresentar e publicar trabalhos. Convidei o Prof. Campato para coordenar esses Núcleos, pois ele havia sido professor da maioria dos docentes no Mestrado, e ele aceitou, começando comigo e com aqueles docentes uma parceria que já rendeu, em dois anos, trabalhos de excelência no Núcleo de Pesquisas em Ciências Ambientais, destacando os Colóquios: 2 realizados em 2022 e 2 realizados em 2023.

O IVº Colóquio, assim, representa uma experiência valiosa e bem-sucedida nas atividades de pesquisa, de apresentações de pesquisas e de suas publicações. Não apenas aos docentes que compõem o Núcleo, mas a todos os alunos e docentes da UNIESP. Triunfo de um trabalho realizado com conhecimento, experiência, dedicação e muito amor. Daí o seu sucesso e do orgulho que sinto de tudo e de todos como Diretora da DIPEX UNIESP. Agradeço a todos os envolvidos e envio um agradecimento especial à Presidente da UNIESP, a Profa. Cláudia Pereira, pelo apoio e pela confiança nos trabalhos desta Diretoria.

Rosa Maria Mijas Beloto

Diretora de Pesquisa, Extensão e Publicações – DIPEX – UNIESP S.A.

Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa da UNIESP S.A.

A seguir, a reprodução da apresentação da Professora convidada Flávia Benatti

"É com grande prazer que damos as boas-vindas a todos vocês neste IV Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa da UNIESP, hoje com o tema ***Impactos Ambientais e Saúde Mental***. Hoje, reunimos especialistas, profissionais e entusiastas das diversas áreas para discutir temas cruciais que afetam o bem-estar de nossa comunidade e de pessoas em todo o mundo.

Nossa palestrante, convidados e participantes trazem consigo uma riqueza de experiência e expertise, e temos certeza de que as discussões que teremos aqui hoje serão atualizações e esclarecedoras. Estamos ansiosos para aprender com cada um de vocês e, juntos, explorar as melhores práticas, desafios atuais e oportunidades de avanço neste campo.

Durante o colóquio, encorajamos todos a participar ativamente da investigação, fazer perguntas e compartilhar suas perspectivas únicas. Afinal, é a diversidade de conhecimentos e experiências que enriquece nossas conversas e nos permite encontrar soluções mais eficazes.

Agradecemos a presença de todos vocês e esperamos que este seja um dia enriquecedor de aprendizado e colaboração. "

Flavia Petra Melara Benatti

Diretora de Legislação, Regulação e Avaliação da UNIESP S.A.

IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisas da UNIESP S.A

Os colóquios do Centro e Núcleos de Pesquisa da **UNIESP S.A.**, realizados pela Diretoria de Pesquisa, Extensão e Publicações – **DIPEX** -, proporcionam aos participantes atividades de formação continuada de alto nível acadêmico e de intensa relevância social nas áreas de saúde, do direito e do meio ambiente, fomentando reflexões sobre articulações e interfaces em tais campos de conhecimento. O tema debatido no **IVº COLÓQUIO** girou em torno dos **“IMPACTOS AMBIENTAIS E SAÚDE MENTAL”**.

O Colóquio foi realizado no dia 05/09/23, das 19h às 22h, com transmissão pelo Youtube, que pode ser acessada pelo link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=DVNIPHXDA0M&t=6s>

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DO IV COLÓQUIO

Tendo em vista que os fatores ambientais desempenham um papel relevante na gênese dos distúrbios emocionais, objetiva-se debater de maneira sistemática, crítica e interdisciplinar **a influência dos impactos ambientais na saúde mental** dos seres humanos. Para tanto, mencionam-se, a título de exemplo, as ocorrências da Pandemia de Covid-19 e do rompimento da barragem de Brumadinho ou de outros eventos a eles semelhantes.

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

Com efeito, planeja-se refletir sobre os principais fatores de risco para o surgimento de tais patologias bem como sobre as medidas necessárias para uma adequada intervenção terapêutica dos profissionais de saúde, como médicos e psicólogos. Ao propor semelhante discussão, dimensiona-se, com maior rigor, a complexidade de tais fenômenos, ressaltando a combinação e interação de fatores de riscos, sejam eles genéticos, biológicos, psicológicos e ambientais, para a explicação e tratamento de algumas patologias atreladas ao meio ambiente.

Por **meio ambiente**, entende-se um processo dinâmico de interação de fatores físicos, químicos, biológicos, humanos, sociais, psicológicos e culturais, que estão continuamente em mútua influência. Vale não perder de vista que, a partir da Revolução Industrial e da Globalização, a relação do homem com a natureza tem se tornado cada vez mais predatória, provocando um aumento significativo dos chamados impactos ambientais, que, por sua vez, estão na origem de numerosas patologias, inclusive as mentais.

Deslocamento forçado de pessoas, escassez de alimentos, de água, de áreas verdes, poluição, aumento de desigualdades socioeconômicas, intoxicações por metais pesados, exposição a padrões climáticos extremos e voláteis, situações de estresse por conta de queimadas, de precipitações extraordinárias, de quarentenas involuntárias, de consumo desenfreado, de desertificação, de superpopulação, de excesso de barulho e dificuldade de contato com a natureza podem provocar depressão, ansiedade e demência, entre outros distúrbios mentais.

FUNCIONAMENTO

O evento foi composto por dois blocos complementares.

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

No primeiro deles, houve uma exposição a cargo da especialista convidada de 40 minutos de duração sobre as articulações entre os impactos ambientais e a saúde mental.

No segundo bloco, a expositora respondeu a perguntas, comentários e a reflexões dos professores mestres, ex-bolsistas do Programa de Titulação Docente (PTDO) da UNIESP S.A e dos convidados.

Por fim, foram anunciadas informações relativas à chamada e à publicação dos **ANAIS DOS IVº COLÓQUIO DO CENTRO E NÚCLEOS DE PESQUISA DA UNIESP**.

PROGRAMAÇÃO DO IVº COLÓQUIO

- **Abertura oficial do Evento pela** Profa. Ma. Rosa Maria Mijas Beloto.
- **Mensagem da Mantenedora** pela Profa. Cláudia Pereira, representada pela Profa. Ma. Flávia Petra Melara Benatti.
- **Apresentação do funcionamento do IV Colóquio** pelo Prof. Dr. Campato.

Bloco I: EXPOSIÇÃO ORAL

Exposição: **IMPACTOS AMBIENTAIS E SAÚDE MENTAL**

Expositora Convidada:

Profa. Dra. Tânia Novaretti

Currículo:

Médica graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1982). Residência em Neurologia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (1983-1984). Mestre em Ciências, área de concentração Psiquiatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2001). Doutora em Ciências, área de concentração Neurologia pela Faculdade de Medicina da USP - SP. (2009). Membro Titular da Academia Brasileira de Neurologia, Especialista em Psiquiatria e Psiquiatria da Infância e Adolescência pela Associação Brasileira de Psiquiatria e AMB, atuando principalmente nos seguintes temas: neurologia, psiquiatria, neuropsiquiatria, neuropsicofarmacologia. Pesquisadora e autora de diversos artigos científicos.

Ex-professora Assistente de Neurologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Ex-professora da Faculdade de Medicina de Marília, FAMEMA.

Ex-professora da Faculdade de Medicina e Enfermagem da Universidade de Marília, FME-UNIMAR, Brasil.

Bloco II: DEBATERORES

DEBATEDORES CONVIDADOS:

Profa. Dra. Ieda Maria Munhoz Benedetti: Pós-Doutorado em Educação (UNESP), Doutora em Educação (UFMS), Mestra em Educação (UNESP). Psicóloga e Coordenadora do Curso de Psicologia da UNIESP - Centro Universitário de Presidente Prudente - UNIPRUDENTE.

Prof. Me. Murilo Mendes de Ângelo: Graduado em Engenharia Ambiental (UNOESTE). Graduado em Tecnologia em Meio Ambiente (UEM). Mestre em

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (Universidade do Oeste Paulista).
Diretor de Graduação da UNIESP. S.A.

**DEBATEDORES DO CENTRO E NÚCLEOS DE PESQUISA DA
UNIESP:**

Prof. Me. Ricardo Bioni. Advogado e mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil (UB). Vice-Diretor da Faculdade de Guarulhos, do Grupo UNIESP S.A.

Profa. Ma. Rosana Torrano: Advogada e Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil (UB). Professora da FAPAN do Grupo UNIESP. S.A.

-
- **Mensagem final:** Profa. Cláudia Pereira
 - **Encerramento oficial:** Profa. Rosa Beloto.

Realização: DIPEX - UNIESP. S.A.

Direção e Supervisão Geral: Profa. Ma. Rosa Beloto

Coordenação: Prof. Dr. João A. Campato Jr.

Anais: Prof. Me. Edilson Teles Gomes Jr.

UNIESP S.A.

<https://uniesp.edu.br/>

LISTA DOS RESUMOS POR ORDEM DE PUBLICAÇÃO

1. **A urbanização e seu reflexo na saúde mental:** Rosana Torrano
2. **Saúde única: benefícios, aplicações e o desequilíbrio ambiental** – Ariella Rettondini
3. **Saúde mental pós-pandemia no brasil – influência do meio ambiente** – Ariella Rettondini
4. **Ambiente jurídico e saúde mental** - Flavia Petra Melara Benatti, Marcelo de Almeida Benatti
5. **Impactos ambientais, saúde mental e educação** - Claudio Wagner Locatelli, Iara Grandino
6. **Saúde mental e educação ambiental crítica: um diálogo indispensável** – Rosa Maria Mijas Beloto, João Adalberto Campato Jr., Edilson Teles Gomes Jr.
7. **A relevância da educação para a saúde mental** – Mariele Cogo Pessoa de Carvalho, Luiz Sérgio Vanzela, João Adalberto Campato Jr.
8. **Saúde mental na escola: acolhimento, escuta e diálogo** – Franciele Ruiz Pasquim
9. **O Conceito de saúde ambiental: aspectos introdutórios** – Lucas Braga, Roger Fernandes Campato e Paulo Fraga da Silva

**10. Antropoceno: Impactos Ambientais, Saúde Mental e a
Necessidade de uma Abordagem Multidisciplinar:** Luiz Antonio
Albertti

**11. Saúde mental e saúde ambiental à luz de uma perspectiva
crítica** – Rosa Maria Mijas Beloto, João A. Campato Jr, Edilson Telles
Gomes Jr.

12. Saúde indígena: uma questão de direito – Hermisson Ricardo
Bioni

**13. Programa de atendimento à saúde mental dos transexuais
no município de São Paulo** – Hermisson Ricardo Bioni

A URBANIZAÇÃO E SEU REFLEXO NA SAÚDE MENTAL

Rosana Torrano

Professora da Fapan-Uniesp.

Mestre em Ciências Ambientais - Universidade Brasil. Bolsista do PTDO da UNIESP.

De acordo com estatística do IBGE, a população brasileira chegou em 2022 a 203,1 milhões de pessoas, sendo que a região Sudeste tem 84,8 milhões de habitantes, o que representa 41,8% da população do país. Este aumento populacional se concentra nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, com 39,9% da população brasileira. Com este incremento populacional, cada dia mais o campo está deixando de existir, pois a urbanização se expande para as áreas rurais. Com isto o efeito imediato são aglomerações e congestionamentos de trânsito, perdendo-se espaços verdes e ganhando-se poluição ambiental e sonora. Mediante tal panorama, já existem estudos que comprovam danos não só à saúde física, mas também à saúde mental da população, havendo evidências que certos poluentes do ar estão desencadeando doenças mentais, como depressão, demência, ansiedade e suicídio. Em estudos recentes, o que se constatou foi que a urbanização aumenta o isolamento da natureza, o que faz com que a população não aproveite os benefícios para a saúde mental dos ambientes naturais, afetando diretamente a saúde mental. Segundo estudos atuais, as crianças são quatro vezes mais propensas a ter depressão por conta deste quadro de urbanização desenfreada. Existem ainda estudos comprovando o aumento da ansiedade ligado aos altos níveis de poluição no ar. O quadro hoje aponta que a densidade demográfica está diretamente ligada à sintomatologia do estresse e algumas doenças

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

psiquiátricas. Diante deste quadro, entre aumento populacional, urbanização e saúde mental, conclui-se que deve haver mais intervenção estatal e políticas públicas de desenvolvimento sustentável, meio ambiente e saúde, de forma que haja destinação correta das verbas, bem como uma gestão eficaz das secretárias de meio ambiente e habitacional de forma conjunta.

Palavras-chave: Urbanização, Saúde mental, Meio ambiente.

SAÚDE ÚNICA: BENEFÍCIOS, APLICAÇÕES E O DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL

Ariella d'Paula Rettondini

Professora do curso de direito da Fapan-Uniesp. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil com bolsa do PTDO.

O conhecimento e a aplicação do conceito de Saúde Única resultam em benefícios para a saúde como um todo, pois a Saúde Única se ampara em três arrimos: a saúde humana, a saúde animal e a ambiental. Estudos demonstram, por exemplo, que o desequilíbrio ambiental altera o equilíbrio natural da fauna e flora, gerando problemas de saúde que ultrapassam o universo ecológico chegando até os homens. Neste sentido, uma maneira de amenizar e evitar que estes impactos ocorram é com ações preventivas e o uso racional e responsável dos bens naturais e sociais para um crescimento não só sustentável, mas também saudável. Uma profunda mudança na consciência social é indispensável para a evolução e compreensão da sociedade acerca da importância do tema em discussão. O caminho a ser percorrido, entre outros, passa pela educação ambiental, fazendo com que as pessoas reflitam e percebam a necessidade de um equilíbrio e uso racional dos bens naturais e sociais. O ser humano, neste sentido, precisa perceber que os determinantes ambientais podem ser o gatilho para causas do processo de adoecer. Esta conscientização reflete diretamente no bem-estar e qualidade de vida das pessoas, minimizando os riscos e permitindo criar estratégias assertivas para evitar doenças e sua disseminação. A aplicação da Saúde Única revelar-se-á mais eficaz quando diversas figuras da sociedade, ou seja, civis, governo, profissionais de saúde, entre outros, estiverem engajados e em sintonia a fim de evitar equívocos do passado e impedir ou se antecipar a situações futuras que podem colocar em risco a saúde. O cerne da Saúde Única é entender que os

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

três pilares acima mencionados estão interligados e interferir em um deles é, inevitavelmente, atingir os outros diretamente ou por ricochete. As gerações futuras precisam ter em mente que, para sobreviver, a proteção do ambiente, dos animais e do próprio ser humano deve ocorrer simultaneamente.

Palavras-chave: Saúde. Conscientização. Equilíbrio. Prevenção. Sobrevivência

SAÚDE MENTAL PÓS-PANDEMIA NO BRASIL – INFLUÊNCIA DO MEIO AMBIENTE

Ariella d'Paula Rettondini

Professora do curso de direito da Fapan-Uniesp. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil com bolsa do PTDO.

É de conhecimento geral que, após a Pandemia de Covid-19, o cenário social mundial se transformou drasticamente em diversos sentidos. No Brasil não foi diferente, mas o que se percebe é o impacto pós-pandemia na saúde mental do brasileiro, alterando o comportamento individual e, portanto, da sociedade. Vários grupos sociais foram afetados, como: crianças, adolescentes e idosos. Não podemos esquecer também aqueles que são da área da saúde e os que sofreram e sofrem por luto. Uma das principais causas de aumento de doenças mentais pós-pandemia foi o isolamento e a repentina mudança de comportamento e postura na vida cotidiana. Seja o fechamento de instituições de ensino, com a imediata implantação de aulas à distância, seja pela impossibilidade de vida social, seja pelo grande aumento de estresse no trabalho, com esgotamento físico e mental dos profissionais da saúde principalmente, entre outros profissionais, seja pela perda de um parente ou amigo, ou às vezes, muitos destes entes sejam familiares e próximos. Um ponto importante a se destacar é que a doença mental, além de poder ter surgido pelos efeitos acima citados, também pode ser consequência – efeito colateral - da própria infecção do vírus SARS – COV-2, que pode ultrapassar a barreira hematoencefálica, estrutura que protege o sistema nervoso central, e, a partir de então, atingir o cérebro. De toda forma, o distanciamento social mudou padrões de comportamento na sociedade, impondo métodos e logística de trabalho, estudo, diversão, diferentes do “normal”, impedindo o contato com o semelhante, o que é fundamental para saúde mental. Assim se verifica o quão salutar é o meio ambiente na saúde do ser humano. Cabe aqui fazer um parêntese lembrando que existem alguns tipos de meio ambiente, embora o mais

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

conhecido quando utilizada a expressão “meio ambiente”, seja o natural. Na verdade, temos também o artificial (cidade), do trabalho (laboral) e cultural. O que se tem com a pandemia é uma profunda alteração em todos estes meios, o que reforça a ligação íntima entre o meio ambiente e a saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pandemia; Meio Ambiente; Influência; Consequência

AMBIENTE JURÍDICO E SAÚDE MENTAL

Flavia Petra Melara Benatti

Graduada em Direito, Pós-graduada em Direito Empresarial, Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, SP.

Marcelo de Almeida Benatti

Graduado em Direito. Pós-graduação em Direito do Consumidor pela faculdade INED de Rio Claro.

O objetivo deste resumo consiste em apresentar análise de correlação e consequências entre o ambiente jurídico e a saúde mental dos profissionais nele inseridos, os quais, por vezes, sofrem em maior grau em decorrência dos estressores específicos da lei, ética, relação advogado/cliente, concorrência, entre outros. O objetivo da pesquisa é apresentar aos profissionais da área jurídica, mais especificamente advogados e advogadas, os fatores de como o ambiente jurídico pode afetar diretamente sua saúde mental, com a observação de que se deve haver necessário e especial cuidado e atenção com este tema. A investigação trazida à tona é realizada pela metodologia de revisão bibliográfica, quais sejam: - 1) Cartilha da Saúde Mental da Advocacia (2021), 3ª Edição, projeto este desenvolvido no ano de 2018 com o objetivo de alertar os advogados sobre os transtornos relacionados à saúde mental no âmbito jurídico; - 2) Texto de **direito profissional**, que trata do tema saúde mental, em que se expõe que a profissão do advogado pode gerar uma indevida absorção de dores, ansiedades, frustrações, na medida em que se almeja a obtenção de justiça, preservação de direito, ética aos seus processos e conseqüentemente aos seus clientes, **os quais nem sempre são alcançados**. Com o mesmo enfoque, além

Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa da UNIESP S.A.

das fontes já citadas, consultou-se também o VI Colóquio do Centro de Núcleo de Pesquisa da Uniesp S/A, realizado na data de 05/09/2023, com destaque para a importante palestra ministrada pela Professora Doutora Tania Novaretti, com o tema “*Impactos Ambientais e Saúde Mental*”, que apontou, entre outros, as formas em que o ambiente afeta diretamente a saúde mental das pessoas em decorrência de eventos estressantes, a exemplo da Pandemia Covid 2019, que, sabidamente, afetou toda a população de forma mundial, nos obrigando a lidar com vários sentimentos e emoções intensos e nem sempre positivos, tais como medo, insegurança, sofrimento, perda de pessoas amadas, entre outros. Observou-se, também, que o tema em destaque não é debatido entre os advogados e advogadas no Brasil, mesmo muitos deles sendo afetados por transtornos mentais como Ansiedade, Pânico, Depressão, Transtorno Bipolar, Transtorno do sono, Estresse, entre outros, os quais podem ser verificados e estudados pelos citados profissionais do direito na Cartilha da Saúde Mental da Advocacia. Após a realização desta pesquisa, constatou-se que o tema em pauta necessita ser amplamente divulgado e deve ser difundido no meio jurídico, a fim de que todos possam estar atentos aos sintomas e, desta forma, poder dedicar à saúde mental os devidos e tempestivos cuidados.

IMPACTOS AMBIENTAIS, SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO

Claudio Wagner Locatelli

Professor com Graduação em Direito, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras - Português, História e Matemática. Mestre e Doutorando em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática pela Universidade Federal do ABC.

Iara Grandino

Professora com Magistério pelo Colégio São Judas Tadeu, Graduada em Letras - Português / Inglês e Pedagogia, Especializada em Psicopedagogia e em Libras. Mestra em Linguística pela Universidade Cruzeiro do Sul. Atua na DIPEX da UNIESP S.A.

Este resumo visa demonstrar a interconexão entre os impactos ambientais, saúde mental e educação, destacando a complexidade das relações entre o ambiente, o bem-estar psicológico e o sistema educacional. A Educação Ambiental, cujo intuito é integrar a educação ambiental nas escolas, é crucial. Não apenas promove a conscientização sobre os impactos ambientais, mas também pode contribuir para o desenvolvimento de uma atitude responsável em relação ao meio ambiente. Aos estudantes cabe a compreensão da importância de preservar o ambiente, podendo experimentar uma sensação de propósito, o que pode impactar positivamente sua saúde mental. As experiências na natureza, como por exemplo, atividades ao ar livre, e experiências na natureza no currículo escolar, pode ter benefícios significativos para a saúde mental dos alunos. Estudos demonstram que o contato com a natureza reduz o estresse, melhora o foco e promove o bem-estar emocional. O aumento da consciência sobre as mudanças climáticas pode gerar o que denominamos “ansiedade climática”, que pode proporcionar uma preocupação intensa com as consequências ambientais. A integração de abordagens psicoeducativas nas escolas para lidar com a ansiedade climática é essencial, proporcionando aos alunos ferramentas para compreender e enfrentar suas preocupações. Escolas

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

e universidades podem servir como modelos ao adotar práticas sustentáveis, reduzindo seu impacto ambiental.

Palavras-Chave: Educação; Saúde Mental; Ansiedade Climática; Natureza; Bem-estar

**SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: UM
DIÁLOGO INDISPENSÁVEL**

Rosa Maria Mijas Beloto

Diretora da DIPEX da UNIESP S.A. Mestre em Letras pela PUC-SP. Pedagoga e Escritora.

João A. Campato Jr.

Coordenador de Publicações da DIPEX. Doutor em Letras pela UNESP. Pós-Doutorados pela USP, UNICAMP, UERJ e UFMS.

Edilson T. Gomes Jr.

Gestor de bibliotecas da UNIESP S.A. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil.

Estratégias atuais, abrangentes e adequadas de compreender a concepção do meio ambiente evidenciam o quanto ele e a saúde mental estão intimamente interligados, constituindo um processo interativo e contínuo de complexas relações mútuas de causa e consequência. Com efeito, nos dias atuais, o meio ambiente já não é abordado apenas como constituído de aspectos físicos da realidade, como, por exemplo, as florestas, o solo, as águas, o ar, as rochas, o clima, etc, numa concepção naturalista e simplista do meio ambiente. Nos dias que correm, pelo contrário, a essa concepção física acrescentam-se elementos humanos, sociais e culturais, caracterizando uma visão socioambiental do meio ambiente. Ou seja, o meio ambiente, no final das contas, revela-se uma totalidade de relações, um conjunto de fatores físicos e humanos (socioambientais) que se relacionam, por vezes, de forma positiva, por vezes, de maneira nociva. Desnecessário salientar nessa equação como a saúde mental dos seres humanos pode ser prejudicada pela ação do próprio homem no meio ambiente. Basta citar, entre muitos exemplos possíveis, o estresse da poluição sonora, as tensões emocionais operadas pelas mudanças climáticas ou mesmo o uso inadequado de agrotóxicos e a grave contaminação que ele provoca e que chega a causar câncer e outros sérios problemas. Tais relações entre a saúde e

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

os impactos ambientais, embora estejam sendo divulgadas com alguma frequência, carecem, ainda, de atenção mais sistemática e metódica, que se traduza numa ação programada dirigida sobretudo às crianças em idade escolar. Por tal motivo, propõe-se a elaboração de uma pesquisa científica de educação ambiental crítica que possa levar os estudantes em idade escolar a um entendimento das complexas relações entre as ações do homem no meio ambiente e as consequências dessa prática para a sua saúde do ser humano.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Saúde Ambiental. Educação Ambiental Crítica.

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE MENTAL

Mariele Cogo Pessoa de Carvalho

Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil

Luiz Sérgio Vanzela

Coordenador do Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade Brasil. Secretário Municipal do Meio Ambiente de Fernandópolis. Mestre e Doutor em Agronomia pela Unesp.

João Adalberto Campato Jr.

Coordenador de Publicações da UNIESP S.A. e professor da Universidade Brasil.

Constituindo o meio ambiente um espaço físico e socioambiental de interação, torna-se natural que o homem atue nele de diversas maneiras, com variados planejamentos e com distinta energia. Do ângulo diacrônico, é razoável declarar que, a partir da Revolução Industrial, e com o capitalismo, o antropocentrismo e a globalização em alta, o homem tem estabelecido, com regularidade danosa, uma articulação predatória com o meio ambiente, considerando-o nada mais do que um repositório de matérias-primas e sendo, por tal motivo, autor de um conjunto de impactos ambientais que coloca em risco a existência sustentável da Terra e que precisa urgentemente ser examinado. Tendo isso em vista, objetivou-se refletir à luz dos pressupostos da educação ambiental crítica sobre os impactos ambientais e suas consequências deletérias para os seres humanos, sobretudo para sua saúde e, em especial ainda, para a saúde mental. Em termos mais concretos, realizou-se um estudo cujo objetivo foi disponibilizar aos professores do ensino médio planos de aula mediante os quais eles possam

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

trabalhar temática e metodologicamente com os alunos questões ambientais em geral e, mais particularmente, a questão dos impactos ambientais e de como eles interferem na saúde humana, aí incluída a mental ou emocional. Cumpre considerar que já se revela enorme o número de pessoas de todas as idades e de todas condições sociais que já estão padecendo dos resultados dos impactos ambientais na sua condição emocional, num cenário de verdadeiro problema de saúde pública. A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, planejando-se com ela auxiliar na formação continuada de sujeitos ecológicos, que estejam crítica e politicamente preparados para militar pela sustentabilidade, pelo desenvolvimento sustentável e pela saúde, sobretudo na sua vertente mental.

Palavras-Chave: Saúde Ambiental. Educação Ambiental Crítica. Planos de Aula.

**SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: ACOLHIMENTO, ESCUTA E
DIÁLOGO**

Franciele Ruiz Pasquim

Pós-doutoranda em Educação pela UNIFESP. Mestre e Doutora em Educação pela Unesp – Marília. Professora das Faculdades Faccat (Tupã-SP).

Com objetivo de compreender a questão da saúde mental nas escolas, destaca-se a importância do acolhimento dos alunos e do diálogo com professores e especialistas sobre os enfrentamentos das dificuldades e dos problemas inevitáveis da vida. Por meio da leitura da bibliografia especializada sobre a matéria, observa-se que, de tempos em tempos, na história da humanidade, verificam-se acontecimentos relativos às mudanças climáticas, incertezas econômicas, insegurança no emprego, padrões climáticos e surtos de doenças (como foi a pandemia do Coronavírus), que influenciam a saúde mental, podendo gerar estresse, ansiedade e depressão. Diante disso, é sabido que as emoções modificam nossas células, nossa forma de pensar e de agir. Sendo assim, se faz necessário refletir como têm sido as relações interpessoais ante a liquidez do mundo das redes sociais, em especial entre crianças e adolescentes. Justamente, para além das trocas de e-mails, mensagens de textos e áudios, ressalta-se a importância do acolhimento, da escuta e do diálogo como umas das principais ferramentas de saúde mental. Essas reflexões contribuem também para estabelecer estratégias pedagógicas que envolvam a escuta dos sentimentos das crianças e adolescentes no ambiente escolar, principalmente nas rodas de conversa, espaço esse privilegiado para escuta de problemas que podem atravancar o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, destaca-se a importância do estreitamento de laços afetivos dentro e fora escola, por meio da utilização de estratégias pedagógicas que incentivem o diálogo sobre sentimentos e emoções; podendo amenizar e contribuir para o terapêutico e

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

curativo dos alunos que estejam passando por algum problema de ordem mental ou psicológica.

Palavras-chave: saúde mental; diálogo; escola.

**O CONCEITO DE SAÚDE AMBIENTAL: ASPECTOS
INTRODUTÓRIOS**

Lucas Braga

Bacharel em Marketing pela UNIFAI. Professor da FATEC de Adamantina e das
Faculdades Faccat de Tupã-SP.

Roger Fernandes Campato

Doutor em filosofia pela UFSCar. Professor da Universidade Presbiteriana
Mackenzie

Paulo Fraga da Silva

Doutor em Educação pela USP. Professor da Universidade Presbiteriana
Mackenzie

Pretendeu-se refletir, de forma panorâmica, sobre a conceituação de saúde ambiental, fenômeno que vem se tornando matéria de atenção e cuidado cada vez mais proeminentes, sobretudo em virtude da relevância das questões ambientais e de seus impactos mais ou menos graves no homem, como, por exemplo, aqueles relacionados à saúde mental. Enfim, com vistas a propiciar uma abordagem mais efetiva, concreta e didática dos transtornos mentais ligados ao meio ambiente, revelou-se necessário conceder uma atenção singular aos significados da concepção de saúde ambiental a fim de melhor compreender os elementos que se ligam histórica e culturalmente a tal conceito. Nesse sentido, para uma abordagem apenas inicial da ideia de Saúde Ambiental, registre-se, antes de tudo, a visão segundo a qual a saúde ambiental trata diretamente das articulações estabelecidas entre a saúde e o meio ambiente,

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

este último devendo ser entendido como um fenômeno advindo de relações orgânicas entre o conjunto de realidades físicas, sociais e culturais (abordagem socioambiental do meio ambiente) e não somente entre realidades físicas (abordagem naturalista). Para além disso, não se pode perder de vista que a saúde ambiental mostra-se complexa, multifatorial e ampla e, de acordo com as significativas sinalizações efetuadas pela própria Organização Mundial da Saúde (OMS), 2020, ela termina por absorver a totalidade dos diversos aspectos que potencialmente afetam o bem-estar humano, incluindo desde a exposição a determinados fatores tais como substâncias químicas, elementos biológicos ou situações que atuam no estado psíquico do indivíduo, até aqueles relacionados com aspectos negativos do desenvolvimento social e econômico dos países. Enfim, a saúde ambiental - e, na estarei dela, a saúde mental - estará em constante risco enquanto os impactos ambientais estiverem em processo de multiplicação desregrada.

Palavras-chave: Meio ambiente. Saúde ambiental. Saúde Mental.

**ANTROPOCENO: IMPACTOS AMBIENTAIS, SAÚDE MENTAL E A
NECESSIDADE DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

Luiz Antonio Albertti

Doutor em História pela UNICAMP. Mestre em História pela Unesp. Professor da
FUNEPE – Fundação Educacional de Penápolis-SP.

Nesta pesquisa, aborda-se a relevância do conceito de Antropoceno no contexto dos Impactos Ambientais e da Saúde Mental. O Antropoceno refere-se à era em que o ser humano exerce uma influência radical sobre o planeta, abrangendo diversos aspectos de sua transformação. Este conceito emergiu como uma abordagem multidisciplinar, explorando as interações entre as atividades humanas e as consequências para a vida em sua totalidade. O estudo destaca a riqueza do Antropoceno ao proporcionar uma compreensão aprofundada de como o ser humano molda o mundo e, simultaneamente, é moldado por ele. As mudanças ocorrem em processos produtivos, econômicos, sociais, históricos, biológicos, geográficos e outros domínios, ressaltando a complexidade e amplitude das transformações em curso. No contexto específico dos Impactos Ambientais e Saúde Mental, o Antropoceno desempenha um papel crucial ao evidenciar as conexões entre a degradação ambiental e o bem-estar psicológico. As transformações no ambiente, causadas por atividades humanas intensivas, podem gerar estresse, ansiedade e impactos psicológicos negativos na população. Além disso, a abordagem multidisciplinar do Antropoceno destaca a necessidade de uma resposta abrangente e colaborativa para enfrentar esses desafios. Ao reconhecer a interconectividade entre os aspectos econômicos,

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

sociais, ecológicos e psicológicos, torna-se evidente que soluções eficazes exigem uma abordagem holística.

Palavras-chave:

Antropoceno. Impactos Ambientais. Saúde Mental. Multidisciplinaridade. Interconectividade.

**SAÚDE MENTAL E SAÚDE AMBIENTAL À LUZ DE UMA
PERSPECTIVA CRÍTICA**

Rosa Maria Mijas Beloto

Diretora da DIPEX da UNIESP S.A. Mestre em Letras pela PUC-SP. Pedagoga e
Escritora.

João A. Campato Jr.

Coordenador de Publicações da DIPEX. Doutor em Letras pela UNESP. Pós-
Doutorados pela USP, UNICAMP, UERJ e UFMS.

Edilson T. Gomes Jr.

Gestor de bibliotecas da UNIESP S.A. Mestre em Ciências Ambientais pela
Universidade Brasil

A saúde – direito de todos e dever do Estado - configura-se como uma condição que se revela muito ampla e heterogênea, não sendo possível ser caracterizada somente pelos chamados traços biomédicos ou ser tipificada como ausência de doenças como tradicionalmente considerada. Além desses tópicos, cumpre fazer referência - quando se deseja refletir corretamente sobre o fenômeno da saúde - a uma série de outros aspectos cuja ausência ou presença concorre para a adequada conceituação de saúde. Um desses elementos é, sem sombra de dúvidas, o meio ambiente, que, por sua vez, está conectado, de forma próxima, à qualidade de vida em geral. Numa perspectiva atual, faz-se importante abordar o meio ambiente de um ângulo socioambiental, em que ele é visto tal qual um conjunto de complexas relações e contínuas interações entre componentes do meio físico-químico e do meio sociocultural. Enfim, nessa visão, o meio ambiente constitui uma realidade em que tudo se inter-relaciona num processo de contínua transformação baseado em relações políticas e de poder. Nesse quadro, o homem tem desenvolvido um papel cada vez mais saliente de explícito predador, provocando impactos ambientais que prejudicam a saúde humana em geral e a

**Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.**

saúde mental em específico. Com efeito e em termos de meio ambiente urbano, basta lembrar o quanto, por exemplo, o ruído excessivo do ambiente urbano compromete o aspecto cognitivo das pessoas e contribui para níveis de estresse além do humanamente suportável. Basta lembrar igualmente da ação deletéria da poluição do ar, do solo e da água. Para amenizar estes e outros problemas de saúde ambiental, mostra-se fundamental deixar de lado uma atitude simplista. Deve-se, de preferência, investir numa visão de meio ambiente complexa e de educação ambiental crítica, em que as relações ambientais são entendidas inseridas no contexto político mundial e vítimas, quase sempre, de um sistema capitalista selvagem, que considera o meio ambiente um repositório de matérias-primas e que vê o homem essencialmente como um consumidor. Assim sendo, as doenças de fundo ambiental apenas poderão ser combatidas com alguma eficácia quando houver uma mudança em direção a uma sociedade menos consumista, menos competitiva e menos individualista.

Palavras-Chave: Saúde ambiental. Saúde Mental. Meio Ambiente.

SAÚDE INDÍGENA: UMA QUESTÃO DE DIREITO

Hermison Ricardo Bioni

Professor da Faculdade de Suzano/UNIESP.S.A.

Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil com bolsa PTDO

A Saúde é bem constitucionalmente tutelado, ganhando *status* de direito fundamental, pois é a partir dela que se garante o bem maior: a própria vida. Tanto é que a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) garante em seu art. 196 a saúde como direito de todos e dever do Estado, obrigando-o a criar políticas públicas para a promoção da saúde, garantindo o acesso universal e igualitário a todos. Acontece que os povos indígenas apresentam especificidades e características culturais, territoriais e ambientais próprias, o que possivelmente poderá ocasionar demandas específicas que devam ser investigadas e tratadas de forma peculiar. O cerne do problema é identificar se existem políticas públicas brasileiras voltadas para o tratamento de saúde das comunidades indígenas e se essas são eficazes no meio ambiente em que eles habitam, mais ou menos alterados por processos de aculturação, que, por vezes, provocam crises identitárias severas. Certamente o tema encontra inúmeros gargalos tanto na seara da Medicina quanto na do Direito e mesmo na das Ciências Ambientais. O estudo teve como mote analisar as políticas públicas indigenistas em atenção à saúde desses povos e se realmente a partir delas se pode afirmar que existe um programa eficaz de atendimento à saúde indígena que permita a efetivação do *mandamus* constitucional de acesso igualitário e gratuito. Para a obtenção dos resultados, foi proposta uma pesquisa básica estratégica a partir de investigação qualitativa, utilizando-se para tanto uma

Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa da UNIESP S.A.

revisão bibliográfica e documental. A CRFB reconheceu o direito dos povos indígenas como grupos socioculturais plenamente capazes e deixou a cargo da União legislar sobre matérias indigenistas. Neste ponto, responsabilizou o ente federal para a tutela do Sistema da Saúde. Entre os achados da pesquisa, evidenciou-se que em matéria de políticas públicas indigenistas foi regulamentado o Decreto nº 3.156/99 e a Lei 9.836/99, que estabelece o atendimento indígena especializado - incluindo a saúde mental - na seara do SUS, como ferramenta indissociável para o desenvolvimento de ações que agasalhem as necessidades específicas ao atendimento de saúde dos povos tradicionais. Observou-se que há destinação de verbas específicas para o Sistema SUS no atendimento das comunidades indígenas; porém, pratica-se um sistema tradicional de saúde baseado na holística ocidental que nada se relaciona com a cultura desses povos. Com clareza solar, se observa que possivelmente há uma desconsideração da diversidade cultural indígena, o que leva a um descompasso da premissa constitucional do atendimento universal e igualitário à Saúde. A pesquisa conclui que as políticas públicas existentes à proteção da Saúde – aí incluindo a de ordem mental - das comunidades indígenas se limitam à transferência de verbas ao atendimento SUS para que enviem profissionais da saúde para as comunidades indígenas. Entretanto esses profissionais não recebem preparo adequado para o atendimento personalizado desses pacientes, o que desponta no oferecimento de uma medicina ocidentalmente padronizada, desconsiderando valores, práticas e circunstâncias ambientais próprias dessas comunidades. Ao que tudo indica, tal postura interfere na eficácia dos tratamentos médicos e se afasta do princípio da universalidade e equidade da atenção à saúde.

Palavras-Chave: Saúde Indígena. Direito. Meio Ambiente.

**PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL DOS
TRANSEXUAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Hermison Ricardo Bioni

Professor da Faculdade de Suzano/UNIESP.S.A.

Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil com bolsa PTDO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como bem estar físico, mental e social. Numa leitura contemporânea, não se admite mais pensar em saúde apenas como ausência de enfermidades físicas, descontextualizando os demais elementos indissociáveis do bem-estar, como, por exemplo, o meio ambiente em que se vive ou se trabalha. Partindo desses pressupostos, o presente trabalho se propõe a analisar como se dá o programa de atendimento à saúde mental das pessoas transexuais no Município de São Paulo. Devido ao elevado grau de vulnerabilidade desses grupos, torna-se primordial um atendimento especializado que busque tratar eventuais problemas de ordem mental/emocional que são frequentes dada a exclusão social, as peculiaridades ambientais e mesmo o elevado índice de violência que sofrem os transexuais. A pesquisa teve como objetivo analisar os programas de tratamento à saúde mental dos transexuais no município de São Paulo, bem como averiguar se estes serviços são suficientes e eficazes. Para a obtenção dos resultados, foi proposta uma pesquisa básica estratégica de foco qualitativo, apropriando-se de revisão bibliográfica. Em 2018, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou a Resolução CFP nº 01/2018, que orientou os psicólogos a não mais tratarem a transexualidade como patologia, com o objetivo de não padronizar estereótipos e evitar práticas discriminatórias. No mesmo sentido, em 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a classificação de transexualidade como transtorno mental. Entretanto, a transfobia é a causa frequente de adoecimento

Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa da UNIESP S.A.

emocional e mental dos transexuais. Já superada a questão de não patologia, fato é que as pessoas transexuais estão mais sujeitas às diversas violências: abusos, rejeição familiar, dificuldade em se estabelecer no mercado de trabalho, bullying nas escolas, problemas nos ambientes laborais e outras práticas discriminatórias que os levam a sofrimentos emocionais como depressão, automutilações e ideações suicidas. Segundo a *Revista Veja*, um estudo publicado pela *The Lancet Child & Adolescent Health* indica que 66% das hospitalizações por tentativa de suicídio são dos jovens trans. Por tais razões, a municipalidade de São Paulo criou um programa de fluxos de atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que vai desde o tratamento pelo nome social, independentemente da dissonância de gênero que se aponta no documento, até aos cuidados específicos por grupo multiprofissional, o que inclui, por óbvio, atendimento psicológico e psiquiátrico. Além disso, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo criou a Rede Sampa Trans com o objetivo de promover políticas públicas para o atendimento da comunidade LGBTQI+. O problema é que, segundo o Ministério da Saúde, o serviço é deficitário e está muito aquém do ideal, uma vez que ainda são poucas as unidades especializadas que oferecem os serviços de saúde às pessoas trans, o que ocasiona longa espera por atendimento e leva esses pacientes ao abandono dos tratamentos. Assim, a ampliação e universalização do atendimento em todas as UBS e demais serviços de Saúde do município, devem incluir na pauta o atendimento as pessoas trans, com o intuito de ampliar o número de atendimento e encurtar a longa fila de espera que essas pessoas estão sujeitas. A pesquisa aponta que, embora o Município de São Paulo tenha se debruçado sobre a questão atinente à saúde mental das pessoas trans, o serviço ainda é insuficiente, devendo se considerar a ampliação dos serviços em toda rede de atendimento à saúde para que se garanta o acesso desses pacientes de forma rápida e eficiente.

Palavras-Chave: Políticas Públicas. Saúde Mental. Transexuais. Meio Ambiente do Trabalho.

UNIESP S.A.

Anais do IVº Colóquio do Centro e Núcleos de Pesquisa
da UNIESP S.A.

UNIESP S.A.

**ANAIS DO 4º COLÓQUIO DO CENTRO E
DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA
UNIESP S.A.**

**São Paulo – SP
2024**